

S E R M A M

17

QUE PREGO U O P.M. HIERONIMO
Ribeiro da Companhia de JESUS , em sancta
Catharina de Monte Sinay, na celebridade
de N. Senhora de la Antigua, em dia dos
Prazeres.

Estando o Sanctissimo Sacramento exposto.

*Cum vidisset Ergo IESVS Matrem, & discipulum stan-
tem, quem diligebat, dicit Matri suæ: mulier ecce filius
tuus: deinde dicit discipulo: ecce mater tua: & ex illa
hora accepit eam discipulus in sua.*

Ioann. 19.



PARECE que o Ceo, & terra contra
rião hoje as tenções de nossa celebri-
dade: porque os favores, que nos effe-
recê, vem a ser contradicções, que nos
opponem: nossa tenção he celebrar Pra-
zeres, & antiguidades da Virgem Mãe
de Deos: o Ceo nos assiste como Divi-
no Sacramento, que nos manda: a terra,
a Igreja digo, nos apadrinha com o Evangelho, que nos as-
sina: *Stabat juxta Crucem.* Vejão como estes favores vem
a ser contradicções: o Evangelho cõtem as mayores penas
que teve a Virgem: penas não dizem com glorias: Cruz
não convem com prazeres; contraria logo o Evangelho a

A

feita

YH
 festa dos Prazeres : he nota muy advertida, O Evange-
 lho affina, & exprime a hora, em que a Virgem f. y con-
 stituida Mãe de Ioaõ, & nelle de nós todos, *ex illa hora*
accepit : & nós queremos que os tempos, desque a Se-
 nhora nos temou á sua conta, sejaõ seculos immemo-
 raveis, & de antigos, & escuros se nam alcancem: em
 fim, que seja huma antiguidade inffinavel, & incom-
 prehensivel: nam diz a certeza da hora com a antiguida-
 de da Virgem: contraria logo o Evangelho a festa de la
 Antigua. Vem como o Evangelho contraria as duas fes-
 tas da Senhora.

Vejam como as contraria o Sacramento: o divino. Sa-
 cramento he hum compendio de penas, he huma re-
 presentaçam de tormentos : naceo de huma lançada,
 IOAN. 19. *exiit sanguis, & aqua*, áquelle lado aberto se attribue,
 significa aquelle sangue, & agoa o Sacramento. Insti-
 tuihioffe nas vistas da morte em visinhança de treçoens;
In qua nocte tradebatur, accepit panem. Assiste nelle o Se-
 nhor como preço: *Hoc corpus quod pro vobis traditur*; fi-
 cou aly nos principios da paxam, que sam prisoens,
 pera nunca aly acabar de padecer: de modo, q̃ o Divino
 Sacramento, quanto ao lugar, donde naceo, quanto ao
 tempo, em que se instituihio, quanto ao modo de se dei-
 xar, & assistir nelle o Senhor, he hũa represetação de trei-
 çoens, de morte, de lançadas, penas cõtrariaõ glorias, cõ-
 traria logo o Sacrameto a festa dos Prazeres. Acreceto, q̃
 o Sacramento contradiz á rezam natural, em quanto
 esta se funda nos sentidos: a appariçam de Christo glori-
 oso à Virgem (isso sam prazeres da Virgem) persuadea
 a rezam natural: que Deos houvesse de fazer prato de
 fy aos homens, nenhuma rezam natural o prova: que
 Deos glorioso se houvesse de manifestar a sua Mãe, to-
 da a boa rezam o ensina. No Sacramento se esconde
 Deos, nos Prazeres se manifesta; no Sacramento a
 dora;

doramos hum Deos escondido , nos Prazeres festejamos hum Deos manifestado : Sacramento he Deos, que se esconde aos homens ; Prazeres he Deos, que se manifesta a sua Mãe ; o Sacramento he mysterio da Fè, os Prazeres he mysterio da rezaõ, rezaõ, & se contradizemse ; a rezam pela evidencia , que mostra , en- contra a escuridade da fee, a fee pela evidencia , que tem, contraria a clareza da rezaõ; contraria logo o Sacra- mento por muitos modos a festa dos Prazeres.

Contraria tambem a festa de la Antigua; foy o divino Sacramento instituido em rezaõ de testamento novo, *Hic est calix novum testamentum in sanguine meo.* O testa- Luc. 22. mento novo vem desfazendo , & invalidando o antigo, vem destruindo antiguidades ; contraria logo o divino Sacramento antiguidades ; se contraria antiguidades, contrariarà tambem as da Virgem. Vem como os fa- vores , que o Ceo, & terra offerecem às duas festas da Senhora, são repugnancias, & contradicoens das mes- mas festas ? Vem como a festa da Senhora dos Praze- res , & da Senhora de la Antigua, são contrarias ao E- vangelho do dia, & ao Sacramento do Altar ? Vem as desconveniencias do Sacramento, que o Ceo nos manda, & do Evangelho, que a Igreja nos affina, com as tençoens de nossa celebridade?

Ora vejaõ as conveniencias: diz o Sacramento do Al- tar com os Prazeres da Senhora , porque ambos naceraõ da Cruz: os Prazeres se fundaõ em huma assistencia, que se fez na Cruz: o Sacramento em huma larç da , que se deu na Cruz: Christo assistido na Cruz he causa dos Prazeres da Virgem , Christo alanceado na Cruz he causa do Sacramento do Altar : concordam mui- to bem Sacramento , & Prazeres , pois ambos tem o mesmo nascimento , ambos são como naturaes da Cruz. Nem o Sacramento he representaçam de

penas, antes he huma representaçãõ de glorias; he huma continencia de gostos: he huma representaçãõ de gloria, pelo conhecimento, que causa: he huma continencia de gostos; pelo desejo, que excita: representaçãõ de glorias, pelo conhecimento, que causa? Sim: os discipulos, que caminhavaõ para Emaus, fallando com o Senhor resuscitado, nam acabavam de o conhecer; sacramentase o Senhor, como dizem muitos Doutores, & logo diz o texto, *Cognoverunt eum in fractione panis*: nas divisoens do Sacramento conheceraõ as glorias da resurreiçãõ: se o Sacramento, he meyo pera conhecer glorias, feguese que as representa. He continencia de gostos pelo desejo, que excita: os outros mysterios de nossa redempçãõ desejou o Senhor; mas o Sacramento desejou com desejo: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*. O que sòmente se deseja, inda pòde admitir alguma rezam de penas; o que se deseja com desejo exclue toda a pena. Para o Evangelista San Mattheus declarar nos sanctos Reys Magos hum gosto excessivo, & como tal exclusivo de toda a pena, nas vistas da estrella usou de semelhante termo: *Gavisi sunt gaudio*: gostáraõ com gostos: gostar com gosto, desejar com desejo, sãõ termos, & que excluem toda a pena da cousa, que se gosta, do bem, que se deseja: os mais mysterios da redempçãõ desejou-os sòmente o Senhor, j como eraõ tormentos admittiaõ pena: o Sacramento desejou cõ deajo: desejou hũ desejo do Sacramento: logo pelo desejo, que excita o Sacramento, bem se árgue, que he huma continencia de gostos exclusivos de toda a pena. E nam contraria Sacramento os prazeres da Senhora. Nem contraria as antiguidades, porque he compendio, & memorial dellas: *Memoriam fecit*, diz o Propheta Rey, *mirabilium suorum: escam dedit tumentibus*. se Sacramento use o Senhor, fazendo

Luc. 21.

Luc. 22.

Matth. 2

Ps. 100

zendo huma memoria de suas acçoens antiguas: de modo que o Sacramento he memoria de antiguidades; a memoria conserva, não destrõe, memoria de antiguidades; conserva, nam destrõe antiguidades: logo nam contraria o Sacramento as antiguidades da Senhora. E terho concorde o Sacramento, com hũa, & outra festa da Senhora.

Diz tambem o Evangelho com ambas as festas: toma dos Prazeres, porque se nelle se relataõ penas, *stabat juxta crucem*, nam se relataõ penas pelo que em sy saõ, nam se relataõ penas por penas, mas propoem se pera medida das glorias, pera que pelo tanto das penas, deduzamos o quanto das glorias: a medida diz muito com aquelle, a quem se toma: as penas aqui saõ á medidas das glorias: haõ logo de convir estas penas com estas glorias, haõ de dizer os tormentos, que a Virgem padeceo na Cruz, com os prazeres, que goza na Resurreiçãõ. Diz o Evangelho com a festa das Antiguidades da Senhora, isso mostrarei melhor em parte do Sermão. naquellas palavras do Evangelho, *ex illa hora accepit*, nam pela hora, que alli se declara, mas por outra, que alli se supoem: vêm como concordaõ as duas festas da Virgem com o Evangelho do dia, com o Sacramento do Altar? Inda que já tinha satisfeito ao que me oppuz vejaõ agora como concordaõ entre sy o Evangelho, & Sacramento, que nam poderaõ vir bem avindos ás festas, se primeiro nam vierem bẽ avindos entre sy? O Evãgelho he hũa doaçãõ perpetua, & irrevocavel da Mãe de Deos a S. Ioaõ: *Ex illa hora accepit in sua*. O Sacramento he huma doaçãõ perpetua, & irrevocavel de Deos ao homem: ambas sam doaçõens irrevocaveis, & perpetuas, nam entre vivos, mas por causa de morte, confirmadas com a morte, doaçõens de ultimas vontades; & a do Sacramento he vontade de testamento expressamente: *Hic Calix novum testamentum est*. O Evãgelho he hũa

tradição mutua da Mãe de Deos a S. Ioaõ, & de S. Ioaõ à Mãe de Deos; *Ecce filius tuus, Ecce mater tua* O Sacramento he hũa entrega reciproca do homem a Deo, & de Deos ao homem; *In me manet, & ego in illo*. Cõcordaõ tambem entre sy o Evangelho do dia, & o Sacramento do Altar.

Para S. Isabel dizer os louvores da Virgem, antecedente-
ment, se bem notaõ, lhe assistio o Spirito Sancto: primeiro disse o Evangelista: *Elisabeth repleta est Spiritu Sancto,* & logo, *exclamavit voce magna: benedicta tu inter mulieres:* do-
bradas nos correm hoje as obrigações: louvores da Virgem; grandezas do Sacramento: necessitamos de assistencia de dobrado spirito, & graça: recorramos ao throno della, por intercessaõ da Senhora.

AVE MARIA.

PRazeres da Virgẽ he hũa apparição do Senhor resuscitado à mesma Virgẽ: da supposiçaõ desta verdade nasce logo muy bẽ hũa duvida, cõ parã lo o mysterio do Sacramento ao do Prazeres: praferes he Deos manifestado, Sacramento he Deos escondido: como logo, pera celebrarmos a Deos manifestado, o fazemos cõ Deos escondido? Se Deos se escõde, quãdo se manifesta Deos, se contradiz a sy: se pera festejarmos a Deos manifestado, o fazemos com Deos escondido, nos contradizernos a nòs. Ora nem nòs nos cõtradizemos a nòs, nem Deos se pòde contradizer a sy; mas occultase Deos no Sacramento, quando apparece na resurreiçaõ, quando se manifesta, & apparece à Virgem, sacramentase, & esconde se a todos: sutrah se, & furtase invisivel aos olhos dos homens, quando visivel se offerece aos olhos da Virgem; quando Deos trata de sua Mãe, de ninguem mais trata em quanto se comunica à Virgem, a todos os mais se nega: só a Virgem Senhora o occupa todo: apparece hoje a sua Mãe, pois desapparece a todos: elle he de cada qual de nòs, mas sem exclusã dos outros:

elle

elle he todo da Virgem, exclusivamente dos mais. Antes que prove esta verdade, tiroa primeiro do texto: *Cum vidisset ergo Iesus matrem: dicit: Mulier ecce filius tuus: estava o Senhor na Cruz todo cuydadoso dos homens, occupado nos remates da redençaõ do mundo, porẽm tanto que vio a Senhora, Cum vidisset matrem, divertese a ella, enterrompese o cuydado do mundo para o tomar de sua Mãy, Pauli per, diz S. Ambrosio, publicam salutem distulit, ne matrem inhonoram relinquat. N.õ podia o Senhor sem interromper o cuydado do mundo, tomalo tambẽ de sua Mãy? Não pudera advertir à Virgem, sem se divertir do mundo? He comprehençaõ limitada? não he senão afeicãõ infinita; porque a advertencia, que faz a Virgem, lhe tira a attençaõ a tudo: o cuydado, que toma da Virgem, a tudo o mais lhe furta o sentido: em fim, não he nosso, em quãto he da Virgem.*

Ambr.

Lutára o Senhor hũa noite, & andára a braços com Jacob, como se cançasse, roga a Jacob, que o largue; *Dimitte me;* & alega rezaõ pera o largar, *iam enim ascendit aurora.* porque vinha chegando a manhã: não duvido agora nos rogos, *dimitte me:* mas na rezaõ delles, *iam enim ascendit aurora;* porque vem chegando a aurora, e ha de largar Jacob, Que té nacer a aurora, pera fenecer a lut.? Todos medaõ, sem que me obriguem á prova, por ser cousa notoria: que a aurora insinuava a Virgem: pois este entendido vinha chegando a aurora: havia de largalo Jacob: era tempo de ir pera os braços de sua Mãy, pois era tempo de deixar os abraços de Jacob. Veyo do pay aos homens, & não deixou o pay, sahio dos homens pera o pay, & não deixou os homẽs: *Vobiscum sum omnibus diebus;* ha de sair de Jacob pera a Virgem, mas ha de deixar a Jacob, *dimitte n.e.* Como: affim? vem do pay aos homens, & inda fica com o pay: volta dos homens ao pay, & inda fica com os homẽs: & vay de Jacob pera a Virgem, & ja não fica cõm Jacob?

Gen. 23.

Matt. 28

Sim, sahe do pay pera os homens, & ficase com o pay, por-
 que os homens o não occupão todo: torna dos homẽs pera
 o pay, & ficase com os homẽs; porque nem o pay o occu-
 pa todo: sahe de Jacob pera a Virgem, & não fica com
 Jacob; porque a Virgem o occupa todo. Cuydados
 da Virgem, são todos os seus cuydados: como advirte a
 Virgem, de todo o mais se diverte; não se ama muito, em
 quanto o cuydado que se tem de hum, não chega a ser des-
 cuydo dos outros. Aparece hoje nos prazeres à Virgem,
 desaparece no Sacramento aos homẽs; quando se mani-
 festa á Virgem, a todos os mais se esconde, interrompe no
 Evangelho o cuydado do mundo, quando o quer ter de
 sua Mãy: *Pauli per publicam salutem distulit, ne matrem in ho-*

Ambros. noram relinquat.

Quero me deuaõ a declaração de hum lugar difficul-
 toso a este intento: fallando S. Marcos das preceden-
 cias, & ordem, que o Senhor resuscitado guardou nas
 appariçoens, diz assim: *Apparuit primo Mariae Magdale-*
nae, que appareceo primeiro que a todos à M gdale-
 na. Se primeiro que a todos, primeiro à Magdalena,
 que à Virgem, Com tudo não obstante a clareza deste
 lugar, concordão os sanctos Padres, que primeiro appare-
 ceo à Virgem, & depois à Magdalena: houvera logo o
 Evangelista de dizer: *Apparuit secundo Mariae Magdalene,*
 que appareceo no segundo lugar à Magdalena: ora não
 havia de dizer, que appareceo no segundo lugar á M g-
 dalena; porque se differa, que lhe apparecera no segun-
 do lugar, entendia-se a Magdalena segunda nos favo-
 res; entendia-se segunda nos cuydados, pois se dizia
 segunda nas appariçoens, & em comparaçam da Vir-
 gem, nam há segunda em favores, nam há segunda
 em cuydados, & assi nam há segunda em appariçoens,
 porque a Virgem nam he sò primeira, mas he unica
 nos cuydados: os cuydados, que Deos tem da Vir-
 gem

gem páraõ na Virgem, nam respeitaõ segundo. Digase, que apparece o Senhor primeiro á Magdalenas porque aquelle termo, primeiro, respeita só aos Apostolos, a quem tira a gloria de primeiros, & deixa com o titulo de segundos. Nam se diga, que appareceo no segundo lugar á Magdalena, porque aquelle termo, segundo, respeitava à Virgem, a qual tirava a gloria de unica, & deixava só o titulo de primeira.

Ao segundo, terceiro, quarto, & mais dias da criaçam do mundo dá o texto os nomes de segundo, terceiro, & quarto dia, & assim dos mais até o septimo: *Factus est vespere, & mans dies secundus, dies tertius, &c.* Com tudo quando falla do primeiro usa de outro estylo, *Factus est vespere, & mans dies unus*, nam diz, *dies primus*, diz, da tarde, & manhã se fez hum dia: nam diz, da tarde, & manhã se fez o primeiro dia; como assim? o segundo dia he segundo? o terceiro he terceiro? & assim dos mais até o septimo? & o primeiro nam he primeiro, mas hum dia, *dies unus*? Sim, por amor da excellencia: *Dicitur unus ex dignitate*: o primeiro dia he unico, nam he primeiro; se fora primeiro respeitava segundo: porque unico, a ninguem respeita. Se a Magdalena fora segunda respeitava à Virgem como a primeira, & a Virgem a ella como a segunda: pois pera que a Virgem seja unica, nam se diga a Magdalena segunda, digase primeira, que isso respeita aos Apostolos, nam se diga segunda, que isso era respectivamente à Virgem, a quem tirava a gloria de só nos cuydados, de unica nos favores, de singular na affeição. Inda descubro hũa ventagem na singularidade da Sennoira, em comparação daquelle dia; porque o dia se expressamente nam foy primeiro, implicitamente foy primeiro: em quanto o dia seguinte foy segundo, nam foy

Gen. 1.

Hum An
tor M.

foy aquelle dia primeiro por rezão de sy ; foy primeiro por consequencias do segundo , pois segundo argue primeiro: mas a Virgem nem foy primeira expressamente, porque foy unica ; nem foy primeira por consequencias, porque a Magdalena não foy segunda. Por isso quando hoje se manifesta à Virgem, se esconde a nós ; por isso não he nosso em quanto he da Virgem ; quando visível se oferece aos olhos de sua Mãy , invisível se furta aos olhos dos homens.

Nem bastou ter o mundo primeiro a posse dos cuydados de Christo: porque como vio a Senhora, *Cum vidiſſet matrem*, mudou os cuydados, tomou o da Mãy, enterrompeo o do mundo : posse não prevalece contra o affectão; a posse estava pelo mundo, que o Senhor remia: a affectão estava pela Virgem, que o Senhor via ; a affectão vence a posse : paraõ os cuydados do mundo, começãõ os cuydados da Virgem . Tambem Iacob, por via de amourosos abraços, tinha a posse do Senhor, *Luctabatur cum eo*: reponta, & apparece a aurora, deixa a Iacob pela aurora, deixa os abraços de Iacob, que primeiro o possuia, pelos braços da Senhora, a quem mais se affectoava : he melhor titulo affectão, que posse. E notem, que vendo o Senhor a Virgem, *cum vidiſſet matrem*, deixou logo o cuydado do mundo, pera o ter da mesma Virgem: mas fallando com a Virgem, logo deixou o cuydado da Virgem, pera o tornar a ter do mundo. Como assi? Vê a Virgem, & deixa o cuydado do mundo pera o ter da Virgem? Falla com a Virgem, & deixa logo o cuydado da Virgem, pera se restituir ao cuydado do mundo ? Sim, porque a vio como Mãy, & falloulhe como a estranha: vioa como Mãy, *cum vidiſſet matrem*, falloulhe como a molher, ou como a estranha, *dicit mulier*: se afficomo a vio Mãy, *cum vidiſſet matrem*, lhe fallára como a Mãy, dizendo, *Mater ecce filius tuus*, assi como vea Ioa como Mãy, deixou logo o cuydado

do do mundo, pelo ter de sua Mãy; assi fallandolhe como Mãy, não deixaria o cuydado da Mãy, pelo tornar a ter do mundo: importava, que o Senhor se tornasse a restituir aos cuydados do mundo, pois importava, que de hum modo a visse, doutro lhe fallasse: fossem as vistas embora como de Mãy, mas as fallas haviaõ de ser como a estranha: olhe pera a Virgem como pera Mãy, pera que tome cuydado dell: falle à Virgem como a estranha, pera que se restitua ao cuydado do mundo: hũa advertencia, que Deos faz a Virgem como a Mãy, he hum esquecimento de tudo o mais. Provoõ do mesmo texto: diz o Evangelista, que assistiaõ á Cruz do Senhor a Virgem sua Mãy, Maria Cleofe, & Magdalena: *Stabant juxta crucem Iesu, Mater eius, & soror matris eius Maria Cleofe, & Maria Magdalena*, junta logo o Evangelista, que o Senhor fallou a sua Mãy, *dicit matri suæ*, Todas estas sanctas, & devotas mulheres assistiaõ ao Senhor na Cruz, todas estavão no mesmo obsequio exterior, & com tudo o Senhor só á Virgem falla, só da Virgem trata? Não hà que espantar, porque advertio o Senhor á Virgem como Mãy, *cum vidisset matrem*: & hũa advertencia, que o Senhor faz à Virgem como a Mãy, parece inadvertencia a tudo o mais.

Replicaõme, & bem, que o cuydado, que tomou da Mãy, não lhe tirou o do Discipulo: falla com a Mãy: *ecce filius tuus*, & ahi mesmo trata do Discipulo, *deinde dicit discipulo, ecce mater tua*: logo a advertencia, que Deos faz a sua Mãy, não lhe tira a advertencia a tudo o mais. Mas respondo, que se fallou alli com João, foy porque fallava entam com a Virgem, como com estranha: *Mulier ecce filius tuus*: *deinde dicit discipulo, ecce mater tua*. Replicaõme inda melhor, que não só o Senhor fallou ao Discipulo, quando fallou á Virgem como a estranha, *Mulier ecce filius tuus, deinde discipulo, ecce mater tua*, senão que

advertio

advertio ao Discipulo, ainda quando advertio à Virgem como a Mãy: *Cùm vidisset matrem; & discipulum stantem;* logo a advertencia que Christo faz à Virgem, como a Mãy, ainda o deixa com advertencia aos outros, pois ainda fica com o sentido pera ver, & attentar ao Discipulo. Confesso, que me apertaõ muito: nem tenho que dizer, se nam que o amado portal he exceiçãõ desta regra; nem ahi hà regra, ou ley gèral que comprehenda hũ amado; regra, & ley gèral he, que todos morraõ: *Statutum est hominibus semel mori;* com tudo Ioaõ correo por exceiçãõ desta regra, *Discipulus ille non moritur.* Regra, & ley gèral he, que todos sejaõ sogeitos à jurisdicãõ de Pedro, como Vicario do Senhor: com tudo Ioaõ parece isento della, porque despois de Pedro ser constituido Vicario, por aquellas palavras, *Pasce oves meas*, procurando por Ioaõ, como se fosse o velha sua, *Domine hic autem quid?* Respondeo o Senhor a Pedro, *Quid ad te?* que Ioaõ lhe nam pertencia, mas que por amado era immediato a elle: pois se Ioaõ por amado he exceiçãõ de muitas regras, & leys gèraes, da de Paulo, que todos morraõ, da de Christo, que todos reconheçaõ a Pedro, como o nam ferà tambem da regra gèral, que puz, que a advertencia, que Christo faz à Virgẽ como a Mãy, lhe tira a advertencia a tudo o mais? E parece, que o texto insinua, que a exceiçãõ foy a titulo de amado, *Cùm vidisset matrem, discipulum stantem, quem diligebat,* diz que advertindo à Mãy, advertio tambem ao Discipulo, porque o amava. Hũa exceiçãõ da regra gèral nam destroe, antes firma a mesma regra, & affi persisto nelle, & do mesmo texto, novamente a confirmo, contra a replica, que se me oppoz.

Notavel cousa he, que assistindo S. Ioaõ ao Senhor na Cruz, passasse em silencio tantos, & tam divinos mysterios, que alli succederaõ, nem nos diz o paraizo, que o Senhor deu ao Ladraõ, nem faz mençãõ do perdam, que pedio

pedio pera os inimigos, nê refete aquellas amorosas queixas, q̄ por parte de seu corpo fez a Deo; nem escreve as recommendaçõens, que fez de sua alma nas mãos do Padre: tudo vio, & tudo ouviu, & nada disto contou: foy o myſterio: tratou Ioão os cuydados, que o Senhor teve de sua Mãy, *Cum vidisset matrem, dicit matri sue*; pois nam havia de tratar outros cuydados: os outros Evangelistas tratãrão daquelles cuydados, por isso não tratãram os da Virgem: Ioão trata os cuydados da Virgem, por isso nam trata os cuydados, que o Senhor teve dos outros; nem ainda os que teve de seu corpo, & de sua alma, como se fosse pera Christo mayor cuydado a Virgem, que sua alma, sua Mãy, que sua pessoa. Esta he a causa, porque hoje no Evangelho, pera o Senhor ter, & tomar cuydado de sua Mãy, deixa, & interrompe o cuydado do mundo: he a causa porque apparecendo hoje à Virgem, desaparece aos homêns: he a reziõ, porque quando se manifesta a sua Mãy na resurreiçãõ, a todos nõs se esconde no Sacramento: he a rezaõ, porque divinamente festejais hoje Deos manifestado com Deos escondido: Deos manifestado nos prazeres, com Deos escõdido no Sacramento: Deos manifestado nos prazeres à Virgem, com Deos escõdido no Sacramento aos homens.

Manifestase o Senhor de tal modo à Virgem, que se esconde a todos: manifestase com tal pressa, que duvidaremos se satisfaz no rigor das escrituras. O Evangelho he hum retrato nas penas do que passou nas glorias: assi como da grandeza das penas, que a Virgem teve nas assistencias da Cruz, havemos de arguir a grandeza das glorias, que teve nas apariçõens da resurreiçãõ, assi pelo cuydado, que o Senhor teve da Virgem na Cruz, havemos de deduzir o cuydado, que na resurreiçãõ teve da mesma Virgem. O primeiro cuydado particular, que o
 Senhor

Senhor tomou na Cruz (digo particular, por me nam contradizer) foy o da Senhora; como o levantaraõ na Cruz, logo a vio; como a vio, logo lhe fallou, *cum vidisset matrem, dicit matri sua*, à Virgem vio primeiro, & as fallas forão consequencia forçosa das vistas, *Cum vidisset ergo matrem, dicit matri*: logo a ninguem fallou primeiro. Depois deu o Paraizo ao ladraõ; depois pedio pera os inimigos perdaõ: depois pedio alivio a sua fede: depois deu as amorosas queixas a Deos por parte de seu corpo: depois foraõ as recommendaçoes de sua alma nas mãos de seu Pay: todos estes foraõ cuydados derradeiros, & ainda depois tratou de seu amado, *deinde dicit discipulo*: que nam hà amado, onde está a Mãy de Deos. O primeiro cuydado na Cruz foy da Virgẽ: pois foy tãbẽ a Virgẽ o primeiro cuydado na resurreiçãõ, & foy tal, q̃ duvidarei, se por parecer à Virgẽ, fatis fez ao rigor das escrituras. A escritura dizia, q̃ o Senhor havia de estar na sepultura tres dias, & tres noites: *Erit filius hominis in corde terra tribus diebus, & tribus noctibus*: porẽm os dias nam foraõ dias, a tarde da sexta feira, o Sabbado, & a madrugada do Domingo: isto nam saõ dias, mas exceptuado o Sabbado, sãõ partes de dias. As noites nam foraõ tres noites, a primeira foy da festa pera o Sabbado, a segunda do Sabbado pera o Domingo, difficultoso serã achar a terceira noite. Esta he a exacçãõ daquelle Senhor, que dizia, que nam havia de ficar apice, nem letra das escrituras, a que nam dẽsse inteira fatisfaçãõ, & comprimento? *Iota unum, aut unius apex non præteribit à lege, donec omnis fiant.* Notem, havia aqui hum de dous rĩcos, ou o Senhor havia de faltar ao rigor das escrituras, ou havia de faltar ao amor de sua Mãy, ou havia de faltar ao rigor das escrituras, apressandose à vida, & resurreiçãõ, ou havia de faltar ao amor da Mãy, detendose na morte, & sepultura: ou havia de ser menos amoroso a sua Mãy, & mais riguroso nas escrituras

ras, & mais amoroso a sua Mãy: pois antes quer faltar ao rigor das escrituras, do que faltar ao amor da Mãy: antes quer faltar ao rigor das escrituras, apressandose â vida, do que faltar ao amor da Mãy, detendose na morte: antes quer ser mais amoroso pera com sua Mãy, & menos rigoroso nas escrituras, do que mais rigoroso nas escrituras, & menos amoroso com sua Mãy: era grande rigor cõ a Mãy, tanto rigor nas escrituras, por amor da Virgem, senam â verdade falta aos rigores da escritura.

Senam dig õ que interpretou o amor engenhosamẽte as escrituras, a cuja disposiçãõ parece que fica sempre a intelligencia dellas; interpretou engenhosamente, to man do com figura a parte pelo todo, partes de dias, partes de noites, por dias: & noites inteiras. Bstantemente estava profetizado, que o Divino Sacramento havia de sair do peito aberto, assi o declaraõ alguns Sanctos naquelle lugar do Propheta, *Haurietis aquas cum gaudio de fontibus saluatoris*, donde se funda a verdade daquella diffiniçãõ, que os sanctos Doutores tiraõ dos sagrados Concilios: *De latere Christi exierunt sacramenta*: com tudo isto nam esperou o Senhor a lançada pera sair cõ o divino Sacramento do peito aberto; mas instituiuõ antes da morte: poi havemos de dizer, que faltou o Senhor na instituiçãõ do Sacramento â escritura? Naõ; mas que o divino amor a interpretou: nam foraõ faltas, for õ interpretaçõens. Ch gou o Senhor âquella hora antes de o entregarem, & aly se abrazou tanto no amor dos homens, que quiz naquella hora amar tudo, o que havia de amar no fim; avocando âquella hora o Sacramento, que era obra do fim: & porque a escritura dizia, que o Sacramento havia de sair do peito aberto aos homens, interpreta a escritura, recosta Ioaõ ao peito, communicalhe os segredos delle, & hum peito revelado ja se chama peito aberto: & assi instituiuõ o Sacramento, suppõdo ja o peito aberto?

Sim,

Sim, mas não era peito aberto aos homens, como suppunha a escritura? Sim era, porque era peito aberto a hum homem, & interpretou o amor a parte pelo todo, hum homem por todos os homens, pera instituir o Sacramêto: & pera sair da sepultura, tambem tomou parte pelo todo, interpretando partes de dias, & noites por dias, & noites inteiras.

E se não querem que sejaõ interpretaçoens, que amor dèsse às escrituras, sejaõ dispensaçõens, que se lhe derão nas escrituras: até no rigor das escrituras se dispensa com o amor: dispensase com Christo nas escrituras à instancia de feu amor. Duas dispensaçõens pedio o Senhor a seu Padre, hũa pera se lhe abreviar a sepultura, outra pera se lhe dilatar a morte: assi entendem alguns aquelle lugar, *transeat à me calix*, que não foy pedir total isenção da morte, mas dilação della, *transeat à me calix*: afastese de mim, & dilate se hum pouco este caliz: com tudo nam se dispensa com o Senhor, dilatandolhe a morte, dispensase abreviandolhe a sepultura: contra hũa, & outra dispensação havia escritura, contra as dilaçõens da morte havia escritura, que o Senhor morresse na flor dos annos, no meyo da idade, que indivisivelmente erão os trinta, & tres: *Indimidio annorum meorum vadam ad portas inferi*: contra a brevidade da sepultura; havia escritura, q̃ o Senhor estivesse nella tres dias, & tres noites: *Erit filius hominis in corde terra tribus diebus, & tribus noctibus*, com tudo dispensase nos dias, & noites da sepultura, pera o abreviar, não se dispêsa no tẽpo da morte, pera o dilatar. Como assi? Em ambas as partes há escrituras; em ambas se pede pera Christo: em hũa se dispensa, em outra não? em hũa se dispensa, em outra não: porque contra a morte pedia o temor, *capit pavere, tunc ait transeat à me calix*: contra a sepultura pedia o amor: aly pedio o temor da morte, aqui pedia o amor da Mãe: nam se dispensa nem com

Mat. 16

Isay. 38.

Mat. 12.

com Christo no rigor das escripturas à petição do temor: dispêsa-se cō Christo no rigor das escripturas a instâncias do amor, Tábê se tira isto do texto Evâgelico, aly pera o Senhor acodir á Senhora, remettio hũ pouco do cuidado, & advertência, q̃ tinha ao mundo, aqui pera acodir à mesma Senhora, remettio hũ pouco da pontualidade, & exacção das escripturas, inda que nada da verdade dellas.

Se nam querem chamar a isto dispensação na pontualidade das escripturas, chamem-lhe supremento na verdade das escripturas, o amor supre verdades, pôde a mesma cousa dita; & julgada sem amor nam ter verdade: dita, & julgada com amor, pôde ser verdade: *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt.* Eterno Padre, diz o Senhor, perdoai a estes, que nam sabem o que fazem estas palavras do Senhor parece, que tem contradicção: suppoem que estes peccarão, pois diz que necessitam de perdão, *ignosce illis*, & allega que ignorarão, *quia nesciunt*. Se ignorarão, que fazião o mal, como o fizeraõ? Se peccarão, como ignorarão? a ignorancia tira a culpa, ou haveis de tirar a ignorancia, se pondes peccado, ou haveis de tirar o peccado, se pondes ignorancia: nam podia a rezaõ dar aquella escusa, *quia nesciunt*, porque não sabem: deu-a o amor: a rezaõ, & labedoria julgou que havia peccado, julgando que necessitavaõ de perdão: o amor disse, que nam sabiaõ: a escusa foy do amor, nam podia ser da labedoria, porque nam era entam verdadeira: foy verdadeira porque a deu o amor: a rezaõ olha, & julga as cousas como em sy saõ: aly nam havia ignorancia, não podia dizer que a havia: o amor julga as cousas como se lhe representaõ, & a menor sciencia daquelles homens, se lhe representou como ignorancia, pois disse que era ignorancia, *quia nesciunt*; huma rezaõ livre de amor pôde nam julgar verdade, porque tinha obrigaçam de julgar, & sentir das cousas como em sy saõ: hũa rezaõ

apoderada do amor, não pôde não julgar verdade, porq̃ he força julgue das cousas, como se lhe representaõ: q̃ uãdo o Senhor dizia, que havia de estar tres dias, & tres noites na sepultura, *Eris filius hominis in corde terra tribus diebus, & tribus noctibus*, nam julgava dos dias, & das noites, como sabio, julgava delles como amante, como amante de sua Mãy, os q̃ não eraõ dias, & noites á rezaõ, que julga as cousas como em sy saõ, eraõ tres dias, & tres noites ao amor, ou a hũa rezaõ apoderada do amor, q̃ cõta os tempos, como lhe parecem, como se lhe representaõ.

Contaõ os que amão os tempos muy differentemente, do que os outros: os que nam amão contaõ os tempos como em sy saõ; os que amão contaõ os tempos, como lhe passaõ: às horas de ausencia chamaõ dias, aos dias meses, aos meses annos, aos annos seculos, aos seculos eternidades; nam vio hum dia a quem ama, diz que há mil annos o nam vio: isto he nas saudades de ausencias; que nas alegrias da presença a eternidades lhe parece riaõ sòmente seculos, os seculos julga por annos, os annos inteiros diz que saõ meses, os meses lhe passãrãõ como dias, os dias lhe corrẽrãõ como horas, as horas lhe voãvãõ, & desappareceraõ com a ligeireza de instantes, com a futilidade de momentos. Vive quem ama em outro emispherio: o Sol, q̃ lhe faz os ãnos, divide os dias, distingue as noites, reparte as horas, he seu amado: com a presença lhe faz o dia: a noite com a ausencia, com a alegria, que causa, as horas breves: com o desejo, que desperta as horas longas: os veroẽs, & invernos fazem os pertos, & os longes deste Sol, deste amado: nem faltaõ ao Ceo deste emispherio seus planetas, hà Luas, hà Mercurios, hà Martes, hà Ioves, hà Saturnos, porque hà inconstancias, hà roubos, hà guerras, hà dadivas, hà tristezas. E como o Senhor vivia tambem, & muy principalmente no emispherio dos amantes, havia de sentir dou

tro

tro modo os dias, as noites, as horas das ausencias de sua Mãy; de tal modo, que aquelles que a nós nam erão dias, nem eram noites, mas sòmente partes de dias, & partes de noites, a elle eram dias, & noites inteiras; nós contamos estes tempos como elles em sy sam; o Senhor como os passou; quem nam ama conta os tempos como saõ, em sy: quem ama contaos como a elle lhe passaõ. E nõtem que estava o Senhor na sepultura, como em coraçãõ. *Erit filius hominis in corde terræ*, com tudo nam aquietou, nem locegou neste coraçãõ: pois certo, que nam ha melhor morar que em hum coraçãõ: mas nam há coraçãõ, que o detenha, & aquiete, quando ausente de sua Mãy: antes pera declarar q̄ lhe havia de acodir depressa, & q̄ faria: pouca detença na sepultura, disse q̄ estaria nella como em coraçãõ: *In corde terra*: q̄ esta he a incõstancia de hũ coraçãõ humano, que sustenta pouco tempo hũa afeição.

Se advertiraõ, mostrei a particularidade, a pressa, a preferencia com que o Senhor assistio à Virgem em seus Prazeres; a particularidade, pois pera se manifestar à Virgem, se esconde a nós: a pressa, & preferencia, porque por nam faltar ao amor da Mãy, corteu pelo rigor das escrituras: nam disse a grandeza destes Prazeres: foraõ grandes por duas razões, entre outras, q̄ não considero: foraõ Prazeres na visinhança das penas, pouco distãraõ as glorias da resurreição das assistencias à Cruz: & foram Prazeres de bem restituído. Vós cuydais que tão to he mayor o prazer, quanto mais distante da pena, nam he assi, mas tanto mayor, quanto mais visinho a ella. No Evangelho se nos poem as penas como à vista, *stabat juxta Crucem*, pera avultarem, & sahirem melhor os prazeres: crecem, & avultam prazeres na visinhança de penas. Fallando Sam Ioaõ no Apocalypse dos bemaventurados, que deste partem já pera o outro mundo, diz que là lhes enxugará Deos cõ suas mãos as lagrimas nos

Epc. 7.

olhos: *Auferget Deus omnem lachrymant ad oculis sanctorum;* a vista, q̄ de Deos; gozião, he a mão, q̄ as enxuga: & porque não vão esses olhos de câjá enxutos? q̄ apparecê no Ceo olhos chorosos? Vão la as lagrimas, porq̄ as vistas de Deos, q̄ haõ de ser successoras, se juntê nos mesmos olhos q̄o estas lagrimas, as vistas pera ficarê, as lagrimas pera desterrare: se vistas de Deos crecê, & avultaõ na visinhãça de lagrimas, crecê, & avultaõ prazeres na visinhãça das penas.

Forãõ tam grãdes por serê prazeres de bem restituido. Tambem no Evangelho temos hum bem restituido: interrompêra, como já disse, o Senhor os cuydados do mundo, pera os ter, & tomar de sua Mãy; mas logo interrompeo os da Virgem, pera se restituir aos cuydados do mundo. He mayor o prazer, que he de bem restituido, do que de bem primeiro possui lo: mais jucunda he a restituicãõ, do que a primeira posse do bem: a primeira posse causa alegria; a restituicãõ causa alegria, & desterra pena. Guiou huma estrella aos sanctos Reys, de suas patrias atê à Cidade de Hierusalem, *Vidimus stellam in oriente, & venimus:* a mesma estrella os guiou tambem da Cidade de Hierusalem atê a lapa, *Stella, quam viderunt in Oriente, antecedebat eos:* houve esta differença, que quando os guiou a estrella das patrias atê à Cidade, se partirãõ com pressa, *vidimus, venimus,* nam se aos diz que com alegria; mas quando os guiou da Cidade atê a lapa, partirãõ com tanta alegria, que lhe nam cabia de prazer o coraçãõ no peito: *Videntes stellam gavisunt gaudio magno valde.* Tanto prazer, quando a estrella os guia da Cidade atê a lapa; & nenhũa mençãõ de prazer quando a mesma estrella os guia de suas patrias atê a Cidade? a mesma estrella vista na Cidade causa prazer excessivo, vista na patria nam? Assim he, porque a estrella vista na patria era estrella de primeiro possuida; vista na Cidade, era estrella já restituída; na patria se lhes deu a primeira posse da

da estrella: na Cidade se lhes fazia restituicão della: tihãona perdida ao entrar da Cidade: restituiose-lhes ao sair della. *Ecce stella, quam viderant in Oriente*, notem a restituicão, *quam viderant*: estrella que já virão: pois ahy na restituicão da estrella foy o encarecimento de prazer & a legria: *gavisi sunt gaudio magno valde*. Grande prazer teve a Senhora na encarnaçam do Filho de Deos, mas era prazer de bẽ na primeira pessa: o prazer na resurreicão foy prazer de bem em sua restituicão: aly teve prazer de bem que não esperava, aqui foy o prazer de bem que perdẽra: bem restituído, he bem abraço, traz o gosto de possuir: a fuga a pena de o perder. Podereis vos desavir com o bem em sua primeira pessa, por vos poddes em occasiã de restituicão delle.

Fica inda hũa duvida tocante a esta materia: porque não diz o Evangelista os prazeres da Virgem na resurreicão de Christo se escreve as afflicçõs da Virgẽ nas assistencias da Cruz: *Stabat juxta Crucem?* dizem que os prazeres por grãdes lhe não cuberaõ na pena. Não approvo a rezaõ, porque bem grandes erãõ as penas, & cuberac nella. Levanto semelhante duvida no Sol, & delle tiraremos luz á nossa difficuldade. Assim como na morte de Christo se apressou o Sol a morrer, assim na resurreicão se anticipou a nacer: cõ tudo fizerãõ todos os Evãgelistas meção do obsequio, q̃ o Sol fez a Christo na morte, apressandose també a morrer: & nenhũa fez do obsequio q̃ o Sol fez a Christo na resurreicão, anticipãdose a nacer: alguãs rezõs dei já a esta duvida primeira, q̃ f. z Deos mais caso de hũs pesames, q̃ se dão na adversidade: do que de perabẽs, que se dão na felicidade: & o Sol anticipandose a nacer, da va o parabem ao Senhor de sua resurreicão: apressandose a morrer, da valhe os pesames em sua morte. A segunda que o Sol apressandose a morrer na payxão, fazia obsequio a hum homem morto: anticipandose na resurreicão a nacer, fa-

zia obsequio a hum homem vivo: obsequios feitos a homẽs vivos sam muito criveis, não importa que se testemunhe delles: obsequios, que se fazem a homẽs mortos, sam incriveis, excedem fé humana, necessitaõ, pera se crerem, da divina, & de hum testemunho multiplicado de todos os quatro Evangelistas. Terceira, que o obsequio, que o Sol fez, apressandose a nacer, era pera augmentar em sy luzes, & resplandores; mas o obsequio, que fez, apressandose a morrer, era pera desfazer em sy, privandose de luzes, & resplandores; muito crível he, que hum se desvele, pera se augmentar a sy; nam he crível, que se desvele, pera desfazer em sy em obsequio de outrem, pois unãõse ao fazer crível todos os quatro Evangelistas, porque inda que se nam intende, pelo menos estendese mais a fé. Agora diga nova rezaõ a meu intento: os resplandores antecipados, q̃ vestio o Sol na resurreiçaõ do Senhor, foi paga, & recõpẽsa, q̃ o Senhor lhe fez, obrigado do obsequio, q̃ o Sol lhe fizera, privãdose delles em sua morte, tinhaõ os Evãgelistas dito a obrigação em q̃ o Sol puzera o Senhor, cõ o obsequio q̃ lhe fez na morte, apressãdose tãbẽ a morrer, pois naõ cõvinha testemunhar a paga, & desẽpenho do Senhor pera com o Sol; melhor se mostra o Senhor desempenhado, quando sòmẽte se mostra obrigado, aonde se diz a obrigação que Deos tinha, ahi se diz a satisfação, & execuçaõ della, que Deos nam pôde faltar a obrigação, que tenha; como vos constar da obrigação de Deos, nam pergunreis, q̃ he agravo, pela execuçaõ, as duvidas pôdem ser na obrigação; na execuçaõ nam pôde haver faltas. Mostrou o Evangelista nas assistencias, que a Senhor a fez a Deos na Cruz, as obrigaçoẽs, em que Deos lhe ficava, de lhe assistir nos Prazeres; pois ahi implicitamente o mostrou desempenhado nas glorias, aõde o mostrou à Virgem obrigado nas penas.

Nem pera isto nos falta prova no divino Sacramento: todo

todos os Evangelistas, tirado S. Ioaõ, fizeraõ menção da instituição d'elle: & como o Discipulo mais amado, & q̃ melhor fallou do amor do Senhor, nam escreve a mais amorosa acção, & passa em silencio os mayores credits deste amor, que he o divino Sacramento? poderã parecer, que callou sentido; o peito do Senhor era seu, o Sacramento sahio do peito pera todos, & como Ioaõ vio favores daquelle peito communs a todos, passou em silencio, & nam publicou favores, nos quaes se confessava defraudado. Isto poderã parecer, mas nam he, senam que fallou Ioaõ muitas vezes da promessa, que Christo fez do Sacramento. *Panis quem ego dabo. Nisi manducaveritis carnẽ filij hominis*, pois aonde o mostra obrigado na promessa, ahi o insinuou desempenhado na obra, nam havia de declarar a data, pois exprimio a promessa; aonde Ioaõ disse, que o Senhor se obrigara a Institui-lo, ahi implicamente disse, que o instituiu. Propoemnos o Evangelista duas verdades no Sacramento, & deixa à vossa discricão a consequencia expressa dellas: Deos nam faltou ao que he obrigado; Deos disse que havia de instituir o Sacramento: isto diz Ioaõ, tirai vòs agora a consequencia; logo Deos instituiu o Sacramento. Propoemnos o Evangelista duas verdades acerca dos Prazeres, & deixavos tambem a consequencia della: Deos nam falta ao que he obrigado; a Virgem nas assistencias da Cruz (bri-gou a Deos a lhe assistir nos Prazeres: isto diz Ioaõ: inferi vòs a consequencia; logo Deos assistio nos Prazeres à Virgem.

Isto quanto à festa dos Prazeres. Agora quanto à de la Antigua. Todas as invocações, & titulos da Senhora são respectivos a nòs, discorrei por elles: assi mesmo o ha de ser a invocação, & titulo de la Antigua; nam sei titulo de que a Senhora se possa mais prezar, que de Antigua. Pera o Baurista autorizar com os hemens a pessoa de

Christo testemunhou sua antiguidade, *Prior me est ante*
me factus est, de modo, que pera Ioão se confessar menor q̃
 Christo, confessi que he menos antigo, que Christo, pera
 o Evangelista lhe abonir seu amor, tambem publica a
 antiguidade d'elle, *Cum dilexisset dilexit*, amou agora, ten-
 do já amado dantes, pera que se não puzesse nota de
 novo ao amor do fim: refereo ao amor antigo do princi-
 pio: as antiguidades na pessoa, as antiguidades no amor,
 são as mayores calificações da pessoa: são as melhores a-
 bonações do amor: o titulo de la Antigua na Senhora,
 declara a antiguidade de sua pessoa, a antiguidade de seu
 amor, & patrocínio pera com nosco, que he tam antigo,
 como a eternidade de Deos: tam antigo, como eterno:
Ab initio, & ante secula creata sum: eu fou creada desde a
 eternidade: melhor se entenle este lugar da Virgem, que
 da Sabedoria divina, porque esta como seja increada, nem
 na eternidade se pô le dizer creada: sim, mas nem a Vir-
 gem foy creada na eternidade, mas em tempos: se dizem
 que foy prevista na eternidade, nam tem singularidade, q̃
 todos nós aly fomos previstos: nam se pô le logo acõmo-
 dar este lugar á Virgem, nem em sentido de criação, que
 nam tem verdade, nem em sentido de previsão, que nam
 tem singularidade: ora esta eternidade da Virgem, nem se
 entende da criação, nem da previsão, mas entendese do
 patrocínio: desde eternidade, como se tivesse já ser, nos
 patrocinou pera com Deos; desde a eternidade esteve o
 Senhor por isto da Senhora, dec retando mil bens aos
 homẽs nos seculos vindouros: pois digase, q̃ desde eterna-
 de tẽ ier, que desde eternidade soube patrocinar: entãõ co-
 meça a Virgẽ a ter ser (sofraõ o ter mo, inda q̃ nam diz, cõ
 eternidades) quando começa a patrocinar. E assi he a Virgẽ
 mais antiga q̃ todos os Anjos: *Quando preparat caelos, aderã,*
 elles são os Ceos: he mais antiga, que todos os Sãctos:
Nondum montes gravi mole constiterant, ante omnes colles ego
par:

parturiebar, elles são os montes, & outeiros: he mais antiga, que os Apostolos: *Quando appendebat fundamenta terrae, cum eo erant cuncta componens*, elles são os alicesses do mundo, ellas as pedras fundamentaes da Igreja Catholica: he mais antiga, que os Anjos Custodios nossos, *quando gyro vallabat abyssos*, elles são os vallos, & fortalezas, q̄ Deos nos poz contra os abismos, ou demonios: he mais antiga, que os Sacramentos, *nondum fontes aquarum eruperant*, ellas são as fontes de agoa pura, & viva: he mais antiga pera o bem, que o demonio pera o mal, *nondum eram abyssus, & ego jam concepta eram*, elles são os abismos, ellas são as trevoas: já nos affitia a Virgem, & inda nos não empedia o demonio: desvelase mais a Senhora em nosso comodo, do que vigia o demonio em nossa dano.

De modo que he mais antiga a Senhora, & primeira em seu patrocínio, que todos os Sanctos, & espiritos bemaventurados: não estou satisfeito, nada disso: tal vez he primeira, & mais antiga nesta parte, que o mesmo Christo na execução. Declara isto muy bem hum texto de S. Ioaõ: diz elle, que chamãraõ hũa hora, & convidãraõ ao Senhor, a hum banquete, ou vodas, pera fazer merces aos despõsados, & convidados tambem: *Vocatus est Iesus*: IOAN. 2. travão de chamar tambem a Senhora, mas acodio o Evangelista dizendonos: *Erat Mater Iesu tibi*: que já aly estava a Mãe de Deos. Chamãraõ ao Senhor pera fazer merces, *Vocatus est*: mas a Senhora já aly estava pera as fazer, *erat Mater*. Divino, & incomprehensivel termo: *Erat Mater*, já aly estava a Mãe de Deos. Do mesmo termo usa o Evangelista pera declarar a antiguidade, & patrocínio da Virgem, que usa pera declarar a eternidade do nascimento do Verbo: *Erat Mater: Erat Verbum*; já era Mãe de Deos, IOAN. 1. *erat Mater*: já era o Verbo de Deos, *erat Verbum*, Repetiu hum, & outro, & mais seculus, lede o texto de S. Ioaõ, *erat Verbum* já ahi estava o Verbo: tornaí atraz milhares, & mil.

& milhares, & centenas de milhares de annos, & tornai ao texto de S. Ioaõ, *erat Verbum*, já ahi affistia o Verbo; pondevos ainda mais atraz milhões, & milhões de seculos, & a esses acrescentai outros tantos, vinde ao texto de S. Ioaõ, *In principia erat Verbum*, já nesse principio estava, & affistia o Verbo. Pelo mesmo modo repeti hũ, & outro, & muitos mais seculos, lede o texto de S. Ioaõ, *erat Mater*, já ahi estava a Mãy de Deos: fazeivos inda mais atraz milhares, & centenas de milhares, conto de contos de annos, tornai ao texto de S. Ioaõ, *erat Mater*, já ahi affistia a Mãy de Deos: finalmente considerai, & revolvei milhões de seculos, & a esses juntai outros tantos, & a estes outros, quãto a memoria puder, & quãto não puder, & vinde ao texto de S. Ioaõ, *erat Mater Iesu ibi*; já nesse tempo affistia, & estava a Mãy de Deos: *Erat Verbum, erat Mater*: que eternidade de Verbo! que antiguidade de Virgẽ! Nem o Verbo tem principio de seu ser (fallo de principio de tẽpo, não de principio de producção) nem o Verbo tem principio de ser, *erat Verbum*, nem a Virgem se lhe acha principio de bem fazer, *erat Mater*. Foy o Senhor chamado pera fazer merces, *vocatus est Iesus*; a Virgem aly estava anticipadamente a Christo pera as fazer, *erat Mater Iesu ibi*: he logo tal vez primeira, & mais antiga a Senhora no bem fazer; que o mesmo Christo.

Enotem que intercedẽdo aly a Senhora em favor dos convidados, *vinum non habent*, o Senhor lhe respondeo: *Non dum venit hora mea*, que ainda não chegara a sua hora; já era a hora da Senhora, & ainda não era a hora de Christo; já era a hora da intercessão da Virgem, & inda não era a hora do despacho a Christo; não era inda hora de Christo nos fazer o bem; era já a hora da Senhora no lo procurar. E he a rezaõ, porque Christo remedeia, & a Senhora preserva; a hora de Christo he a hora de remedear o mal; a hora da Senhora he a hora de preservar do mal; remedio

remedio he afugetar o mal, que já veyo, isso faz Christo: preservação, he atalhar o mal, que não venha, isso faz a Senhora & cada qual obra conforme seu genio, & natural inclinação: cada qual traz isso de seu nascimento, & conceição, & inda mais de longe, de sua predestinação eterna; o Señor naceo pera remedio, a Virgẽ naceo per preservação; o Senhor naceo, & foy predestinado pera remedio do peccado, a Virgem naceo, & foi predestinada pera preservação de peccado: donde Christo, conforme a seu genio, remedeia; a Virgem, segundo sua inclinação, preserva; por isso a hora do Senhor he hora de remedear o mal; por isso a hora da Virgem he hora de preservar do mal: por esta rezam já era chegada a hora da Senhora enterceder, porque queria preservar do mal; pela mesma rezão não era chegada a hora do Senhor de ferir, porque pretendia remedear o mal: em fim o Senhor acode depois que se sente o mal; a Senhora acode pera que se não sinta o mal. Vede se he primeira, se he mais antiga a Virgẽ em seu patrocinio, & bem fazer, que o mesmo Deos.

El Rey Herodes encõmendou hũa cousa aos sanctos Rey's Magos, & encarregou se de outra; encõmendoulhes que inquirissem do Minino Deos, *iste, & interrogate diligenter de puero*; elle se encarregou de inquirir o tempo da estrella, *diligenter didicit ab eis tempus stellæ*, mas encarregou se da mayor difficultade; os Magos foraõ, buscãraõ, & achãraõ o Minino Deos, *invenerunt puerum*: de Herodes não sabemos que alcançasse os tempos, & antiguidades daquella estrella, mas somente que diligente os inquirio, *diligenter didicit*, antes, se advirtem, pera os inquirir, como quem procedia em má consciencia, chamou os Magos ás escondidas, & como a furto, *clam vocatis Magis*: porque presunçoens, & intento de comprehender, & alcançar os tempos, & antiguidades desta estrella a Virgẽ Mãy de Deos, são furtos, he consciencia, são temeridades; he

Mat. 2.

he proceder às cegas, he caminhar às escuras, *clam vocatis* *Mays*. Tratais de inquirir as antiguidades, os tempos desta divina estrella a Senhora de la Antigua; entraís em escuridades de hũa eternidade incomprehenfivel: estas inquiriçõs são fartos, essas diligencias são cegueiras.

Sò me falta mostrar estas antiguidades da Senhora no Evangelho, que assi o prometi ao principio: mostro, & tambem que o Senhor assiste no Sacramento especialm̄ ête como Filho da Virgem de la Antigua; quero dizer, q̄ está mais antigo, ou pera fallar mais sciente, que se entende mais antigo no Sacramento por Filho da Virgem, que por Filho de Deos: hũa, & ontra cousa mostro sem prova, & acabei. Quanto ao primeiro: deu o Senhor no Evangelho Ioão á Virgem por filho, *ecce filius tuus*; & deu a Ioão a Virgem por Mãy, *ecce Mater tua*: como a Ioão lhe deraõ a Senhora, logo o texto diz que elle a tomou por Mãy, q̄ logo a tomou por sua, *ex illa hora accepit eam discipulus in sua*: mas não nos diz o texto, q̄ a Senhora tomasse a Joao por filho; nem que tomasse a Ioão por seu: Ioão toma a Virgem por Mãy, a Virgem não toma a Ioão por filho? Ioão aceita logo a Virgem por sua, a Virgem nam aceita a Ioão por seu? Isto he pouca correspondencia da Virgem: não he senão muita anticipação a Ioão: o texto diz que Ioão tomou a Senhora por Mãy desdaquella hora, *ex illa hora*, mas nam podia dizer isso da Virgem, porque havia mais tempo que tinha a Ioão por filho: o texto disse, que Ioão tomou a Senhora por sua desdaquella hora, *ex illa hora accepit in sua*, mas nam podia dizer isso da Virgem, porque havia mais tempo que a Virgem o tomâra por seu: sabe-se a hora, em que Ioão tomou a Virgem por Mãy, *ex illa hora*, nam se alcança a hora, em que a Senhora tomou a Ioão por filho; affinase a hora, em que Ioão tomou a Virgem por sua, *ex illa hora accepit in sua*, nam se comprehende a hora, em que a Virgẽ tomou a Ioão por seu.

Aquel:

Aquellas palavras de Christo à Virgem, *ecce filius tuus*, uam foy nova entrega de filho, foy declaraçam do que a Virgem já era: aquellas palavras de Christo a Ioaõ, *ecce Mater tua*, foy nova entrega de Mãy, & declaraçã do que Ioaõ havia de ser.

Eu dizia ao principio, que entre o Evangelho, & Sacramento havia semelhança grande: porque no Evangelho havia hũa entrega mutua da Mãy de Deos a S. Ioaõ, & de S. Ioaõ à Mãy de Deos, *Ecce filius tuus, Ecce Mater tua*: & no Sacramento havia tambem hũa reciproca tradiçã do homem a Deos, & de Deos ao homem: *in me manet. & ego in illo*; mas agora advirtã as ventagões, que a Virgem faz na entrega do Evangelho a Christo, na entrega do Sacramento: na entrega sacramental primeiro quer Deos q o homem seja seu, *in me manet*, & entam elle depois quer ser do homem, *& ego in illo*; aly obriga o homem, & Deos corresponde: poem o homem as obrigaçõs, & Deos poe as correspondências: nam quer Deos no Sacramento obrigar, quer corresponder: donde na entreza sacramental o homem he o primeiro, & mais antigo; Deos he o segũdo, & o mais moderno: *in me manet*, eis ahi primeiro o homem se entrega a Deos: *ex ego in illo*, eis ahi Deos segundo se entrega ao homem. Porém na entrega do Evangelho a Virgem primeiro he de Ioaõ, *mulier ecce filius tuus*; & depois Ioaõ he da Virgem: *Deinde dicit discipulo ecce mater tua*: a Virgẽ obriga, Ioaõ correspõde; as obrigaçõs se poem da parte da Virgem, da parte de Ioaõ se poem as correspondências: a Virgem quer obrigar como Mãy, pera Ioaõ, & pera o homem corresponder como filho: finalmente na entrega mutua do Evangelho a Virgem he a primeira, & mais antiga: *dicit matri suae: ecce filius tuus*: Ioaõ he o segundo, & mais moderno, *deinde, depois, deinde dicit discipulo, ecce mater tua*.

Quanto ao segundo, q̄ esteja o Senhor no Sacramento,

ou

ou se entenda mais antigo como Filho da Virgẽm, que como Filho de Deos, tambem o mostro: no Sacramento se entende primeiro, & mais antigo aquillo, que nelle està por força das palavras, do que aquillo que està por cõ. comitancia, per força das palavras està o Corpo, & Sãgue, *Hoc est Corpus, hic est Sanguis;* por concomitancia do corpo, & sangue està a divindade: as palavras poem no Sacramento o Corpo, & Sangue; o Corpo, & Sangue já postos por concomitancia trazem a divindade: o Corpo, & Sangue pertence ao Filho da Virgẽm; a divindade pertence à constituição do Filho de Deos, logo como no Sacramento se entendaõ primeiro o Corpo, & Sangue; pois estaõ per força das palavras; & a divindade se entenda se gunda, pois està por concomitancia do Corpo, & Sangue, segue se que primeiro, & mais antigo se entende no Sacramento Christo, como Filho da Virgẽm, que como Filho de Deos: nam supponho dous Filhos em hũa pessoa de Christo; entendo duas rezoões de filho, & assi digo, que o Filho de Deos he mais antigo em sy, mas que o Filho da Virgẽm se entende mais antigo no Sacramento. Na encarnação Deos trouxe a sy o homem; o Filho da Virgẽm seguiu o Filho de Deos, no Sacramento o homem traz a pos sy a Deos; o Filho de Deos segue ao Filho da Virgẽ: devemos mais a encarnação ao Padre: mas o Sacramento parece que o devemos mais à Virgẽm: porque na encarnação o que em Christo he do Padre, traz a pos sy o que em Christo he da Virgẽm; no Sacramento o que em Christo he da Virgẽm, traz a pos sy o que em Christo he do Padre.

Duvido somente neste nome, & voz de la Antigua: la Antigua he voz de Castella: como assi? a Virgẽm entre nõs com voz de Castella? veyo pera cá, & ficou se com o nome de là: chama se de Castella, mas mora em Portugal, se he de Castella na voz, he Portugal no animo, favorece

rece ocultamente a Portugal, contemporiza no exterior com Castella; deixou os, & passouse pera nós, pois cá está o animo, o favor, o coração. Vem a ser, que a Virgem no parecer he de Castella, a isso soa a voz de la Antigua: mas no ser he de Portugal: isso mostra a mudança, que fez: & fica sendo a Virgem de la Antigua, hũa no ser, outra no parecer. Como concordão hoje todas as festas, o Evangelho, o Sacramento, a Virgem de la Antigua; todos são hũs no ser, outros no parecer. O Sacramento he hum no ser, outro no parecer; no ser he Christo, no parecer he paõ: o Evangelho he hum no ser, outro no parecer; aly no ser Christo he o Filho da Virgẽ, & a Virgẽ he Mãy de Christo no, parecer Ioão he filho da Virgem, & a Virgem he Mãy de Ioão. A Senhora de la Antigua tambem he hũa no ser; outra no parecer; no parecer he de Castella, dóde se nomea, no ser he de Portugal, aonde assiste.

Perguntaõ a quem fez a Senhora de la Antigua mayor merce, a Portugal, a quem dá o ser, assistindonos cá; ou a Castella, a quem dá o parecer, chamandose de lá? A esta pergunta respondo com fazer outra: a quem fez Deos no Sacramento mayor merce aos sentidos, a quem deu o parecer, elles se aproveitaõ do chairo, & sabor do paõ, esse he o parecer do Sacramento, ou a alma, a quem deu o ser? pera ella he a divindade, a alma, o corpo, & sangue de Christo, esse he o ser do Sacramento. A quem fez Deos no Evangelho mayor merce á Virgem, quando lhe deu o parecer de Mãy, a respeito de Ioão, ou á mesma Virgem, quando lhe deu o ser de Mãy, a respeito de Christo? Claro está que mayor merce fez no Sacramento á alma, a quem deu o ser, que aos sentidos, a quem deu o parecer do Sacramento; & no Evágelho quando á Virgem deu o ser de Mãy, que quando lhe deu o parecer: logo mayor merce fez a Senhora de la Antigua a nós, que nos deu o ser, assistindonos com a presença, do que a nossos inimigos, a quem

quem deo o parecer, tomando delles o nòme de la Antigua.

Matt. 2.
Luc. 2.

A Virgem Senhora dos Prazeres, cujas vistas são prazeres, *videntes stellam*, se diz dos Magos, *gavisifunt*: cujas vozes são jubilos, *ut facta est vox salutationis tue*, se diz do Baptista, *exultavit infans*, nos communique os prazeres, & jubilos de suas vistas, & de suas vozes. A Virgem Senhora de la Antigua, cujo patrocínio he antigo com hũa eternidade dantes, o continue por hũa eternidade depois. O divino Sacramento, & o Senhor, que nelle assiste como continencia de gostos, como memoria de antiguidades, pera honrar hũa, & outra festa de sua Mãy, nos communique os gostos, de que he continencia, & nos ensine os mysterios, de que he memoria; & já que hoje se esconde a nossos olhos no Sacramento, pera se manifestar nos Prazeres somente aos olhos de sua Mãy, se nos manifeste a nossas almas com muita graça, penhor da gloria, *ad quam nos perducas*.

Amen.

FINIS, LAUS DEO.

